



DIMENSÃO 360°

# Novembro preto e a questão racial na escola



# **Novembro preto e a questão racial na escola**

**“A Educação Antirracista dá oportunidade para todos os que estão no ambiente escolar terem uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime.”**

**Rosa Margarida de Carvalho Rocha**

# Práticas antirracistas na escola

O combate ao racismo nas escolas configura-se como uma prática cotidiana, exigindo um compromisso conjunto de toda a comunidade escolar na construção de um ambiente educacional saudável, equitativo e inclusivo.

É preciso que a educação antirracista seja adaptada a cada território, sala de aula e cultura – e que não seja pautada apenas por um calendário e datas comemorativas.

As práticas antirracistas na escola visam a desmantelar as estruturas racistas presentes no ambiente escolar, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Tais práticas baseiam-se em cinco pilares fundamentais, descritos a seguir.

## 1. Reconhecimento e valorização da diversidade:

- reconhecer e celebrar a diversidade étnico-racial como um patrimônio cultural da escola;
- combater estereótipos e preconceitos raciais presentes no currículo escolar, nos materiais didáticos e no discurso dos educadores;
- promover o ensino da história e da cultura afro-brasileira de forma abrangente e crítica, valorizando as contribuições dos negros para a sociedade.

## **2. Combate ao racismo institucional:**

- analisar criticamente as normas e práticas da escola, identificando e eliminando aquelas que discriminam ou marginalizam alunos negros;
- implementar políticas de inclusão racial que garantam o acesso e a permanência de alunos negros em todos os níveis de ensino;
- promover a formação continuada dos educadores sobre relações raciais e práticas antirracistas.

## **3. Diálogo aberto e escuta ativa:**

- criar espaços seguros para o diálogo sobre raça e racismo, em que os alunos possam expressar suas experiências e sentimentos sem medo de julgamentos;
- incentivar a escuta ativa e o respeito mútuo entre os estudantes, promovendo a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas;
- formar grupos de afinidade racial para que os alunos negros possam se apoiar mutuamente e discutir suas vivências em um ambiente acolhedor.

## **4. Ações concretas e monitoramento:**

- implementar ações concretas para combater o racismo no dia a dia da escola, como campanhas de conscientização, projetos de intervenção e programas de apoio aos alunos negros;
- monitorar o impacto das ações antirracistas na escola, coletando dados e realizando avaliações periódicas;

- ajustar as estratégias de combate ao racismo com base nos resultados das avaliações, buscando a efetividade e a continuidade das ações.

## **5. Engajamento da comunidade escolar:**

- envolver toda a comunidade escolar na construção de um ambiente educacional antirracista, incluindo alunos, pais, responsáveis, professores, gestores e funcionários;
- promover atividades de formação e sensibilização para toda a comunidade escolar sobre relações raciais e práticas antirracistas;
- construir parcerias com entidades e movimentos sociais que atuam na luta contra o racismo, buscando apoio e expertise para a implementação das ações antirracistas na escola.

Através da implementação de práticas antirracistas abrangentes e consistentes, as escolas podem se tornar espaços de aprendizagem verdadeiramente inclusivos e equitativos, onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e com as mesmas oportunidades de sucesso.

# Objetivos de desenvolvimento sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas e objetivos interligados estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançados até 2030.

Eles foram inseridos na Agenda 2030, durante a Cúpula das Nações Unidas em setembro de 2015. A agenda é um guia para governos, empresas, universidades e sociedades, com o objetivo de orientar as escolhas para melhorar a vida das pessoas.

**Os ODS, como são chamados, abordam temas como:**

- ☐ erradicação da pobreza;
- ☐ segurança alimentar e agricultura;
- ☐ saúde;
- ☐ educação;
- ☐ igualdade de gênero;
- ☐ energia;
- ☐ água e saneamento;
- ☐ mudança do clima;
- ☐ cidades sustentáveis.



O Brasil deu um passo importante ao criar o ODS 18, uma iniciativa inédita que coloca o **combate ao racismo** no centro dos esforços para construir um futuro mais justo e sustentável.

Coordenado pelo Ministério da Igualdade Racial, o ODS 18 estabeleceu metas concretas para eliminar a discriminação racial no mercado de trabalho, combater a violência contra povos indígenas e afrodescendentes, garantir acesso à justiça, promover a memória e a verdade sobre a história da escravidão no Brasil, além de assegurar direitos básicos como moradia, saúde, educação e participação social para a população negra e indígena.



### Você sabia?

A imagem criada por Brenda Gomes Virgens, de 19 anos e aluna no SENAI de Barueri, foi a vencedora de um concurso e representará o ODS 18.



Brenda disse ter se inspirado em uma amiga do ensino médio para criar a marca vencedora, que mostra a silhueta de uma mulher negra com a figura de um homem indígena no cabelo. A ideia foi enfatizar que a luta étnico-racial é uma jornada coletiva, na qual cada contribuição é vital para alcançar a justiça e a igualdade para todas as pessoas.

Foi com a amiga Maria Olívia, de 19 anos e estudante de moda da Universidade de São Paulo (USP), que Brenda aprendeu a respeito do movimento negro no Brasil e a importância de as pessoas brancas também combaterem ativamente o racismo.



“A Ismália me mandou o link com a postagem da Janja (primeira-dama brasileira) levantando meu desenho em Nova York”, contou Brenda.

“Fiquei muito feliz. Eu estava com meu professor na hora, e comemoramos muito. Falei com a Maria Olívia logo depois, que gostou muito do desenho”, declarou.

Fonte: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/ods-18-marca-escolhida-enfatiza-jornada-coletiva-da-luta-pela-igualdade-etnico-racial>.

# Conexões e ancestralidade

A cultura negra é rica em história, tradições e sabedoria ancestral. Através de suas manifestações artísticas, religiosas e sociais, a comunidade negra encontra força e identidade. Uma rede de apoio proporciona um ambiente em que as pessoas negras podem se conectar com suas raízes, compartilhar experiências e encontrar senso de pertencimento.

- **Celebrando a ancestralidade:** a conexão com os ancestrais é um pilar fundamental da cultura negra. Uma rede de apoio oferece espaços para a celebração de datas importantes, como o Dia da Consciência Negra, e o reconhecimento da própria história, fortalecendo os laços entre as gerações.
- **Promovendo a arte e a música:** a arte e a música são formas poderosas de expressão e resistência. Grupos de apoio incentivam a produção e o consumo de obras de artistas negros, contribuindo para a visibilidade e o reconhecimento da cultura negra.
- **Preservando as tradições:** estabelecer uma rede de apoio pode contribuir para preservar as tradições e os costumes da comunidade negra, transmitindo esse conhecimento para as futuras gerações e garantindo a perpetuação da cultura.

## A importância da representatividade

A representatividade é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo laços e criando conexões como:

- **Lideranças negras:** fortalecimento de lideranças negras em diversas áreas, como política, educação, cultura e empreendedorismo;
- **Visibilidade:** engajamento da comunidade negra, desafiando os estereótipos negativos;
- **Empoderamento:** oferecendo ferramentas e recursos para que elas possam superar os obstáculos e alcançar seus objetivos.

## Conclusão

Construir uma rede de apoio é vital para a população negra, cuja cultura, valores e representatividade se encontram. Ao fortalecer os laços comunitários, celebrar a diversidade e combater o racismo, a solidariedade contribui para a construção de um futuro mais justo e igualitário para todos.

### Saiba mais – locais para se fortalecer e aprender

**A cor da cultura** – virada da consciência  
(viradadaconsciencia.com.br)

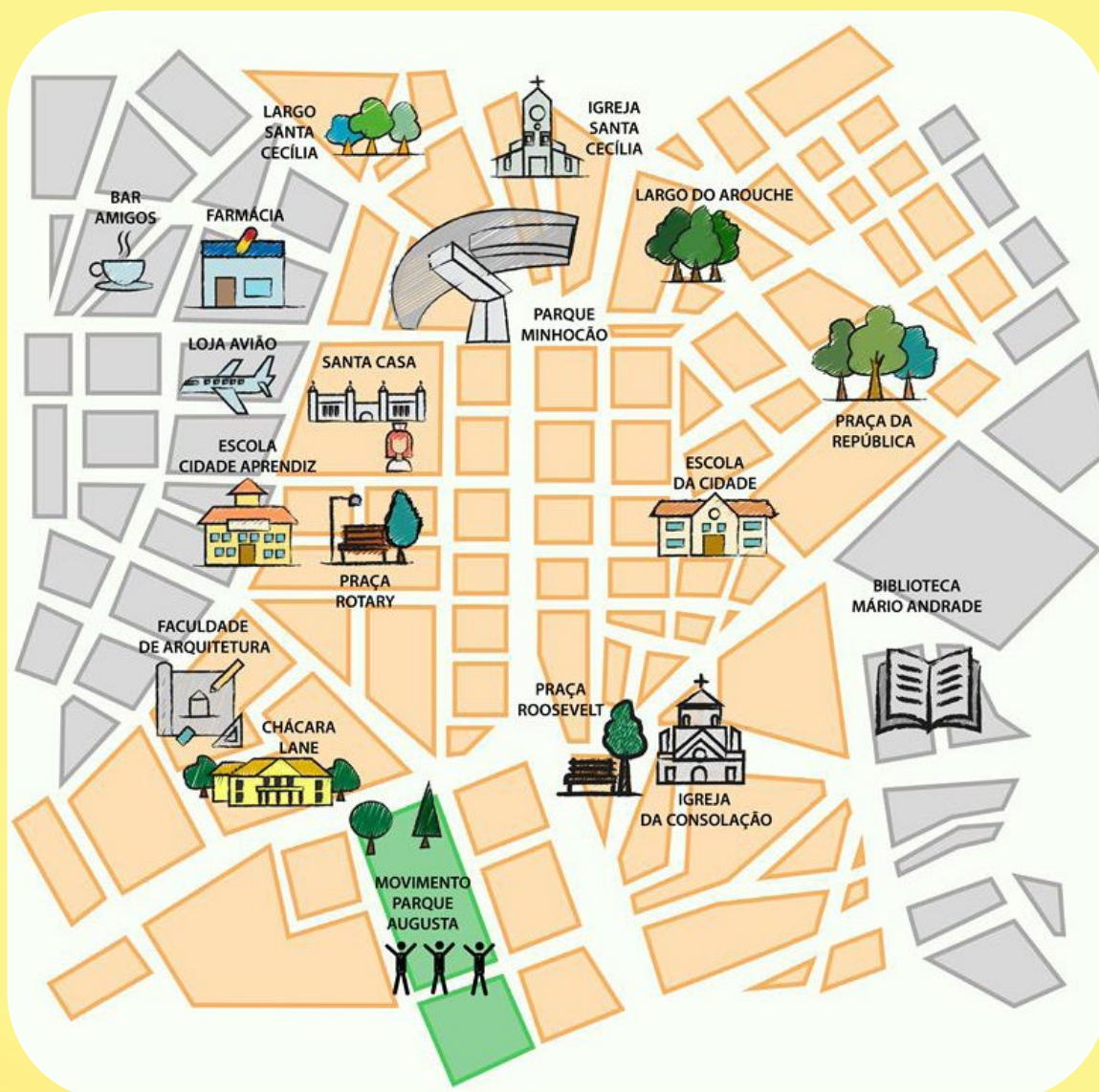
<http://www.museuafrobrasil.org.br/visite/planeje-sua-visita/entrada-e-horario-de-funcionamento>

**FlinkSampa** – festa do conhecimento, literatura e cultura negra | virada da consciência (viradadaconsciencia.com.br)

**Arquivo de Cultura** – AlmaPreta

**Museu das Favelas** – São Paulo, SP

**Exemplo:**



# Letramento racial

Identifica e combate o racismo, que está presente em estruturas sociais, políticas e econômicas. O letramento racial também promove a empatia e a solidariedade, e contribui para a formação de cidadãos críticos e antirracistas.

O letramento racial é um conjunto de práticas e ensinamentos que visa a:

- desconstruir formas de pensar e agir naturalizadas e normalizadas socialmente;
- identificar e responder ao racismo e outras questões raciais;
- estabelecer ideais antirracistas;
- promover a justiça social.

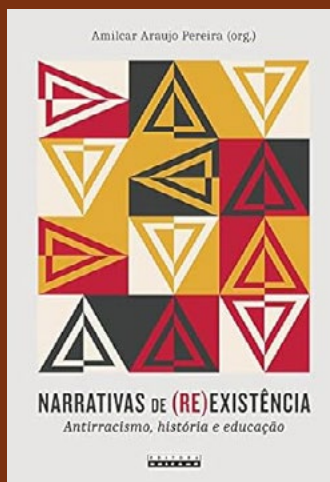
Segundo Clarissa Brito, professora e pedagoga, um ambiente com letramento racial está comprometido com o desenvolvimento da consciência de si mesmo como sujeito. Isso proporciona diferentes experiências de aprendizagem e permite que as pessoas possam se ver e saber quem são.

Quando alunos negros e indígenas se veem representados nas imagens, nos livros e nos materiais escolares, conseguem validar suas identidades e experiências, aumentando o senso de pertencimento. É um reconhecimento de que suas histórias, culturas e contribuições são respeitadas.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/21900/espaco-fisico-da-escola-e-educacao-antirracista>

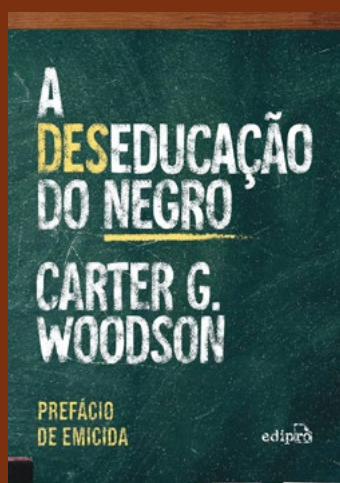


## Livros



### **Narrativas de (re)existência: antirracismo, história e educação (Ed. Unicamp, 2021) de Amilcar Pereira de Araujo**

O livro discute, na primeira parte, políticas de combate ao racismo no Brasil. Já na segunda metade, a partir de uma revisão histórica, discute questões para promoção de cuidado.

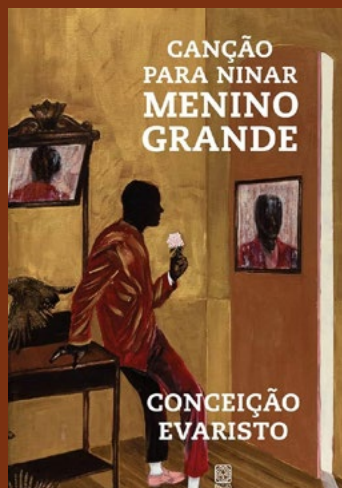


### **A deseducação do negro com prefácio de Emerica (Ed. Edipro, 2021), de Carter Woodson**

O livro busca discutir os currículos de educação, que são baseados na cultura etnocêntrica, desprezando a história e cultura africana. A partir das pesquisas do autor, ele busca propor soluções para uma maior valorização da ancestralidade africana.



# Livros



## **Canção de ninar para menino grande (Ed. Pallas, 2021), de Conceição Evaristo**

Trata-se de um mosaico afetoso de experiências negras a partir de homens e mulheres em diferentes momentos da vida, permeando a discussão de raça no Brasil.

## Filmes e séries



### **Dentro da minha pele (2021), disponível no Globoplay**

Nove pessoas de diferentes tons de pele negra relatam seu cotidiano na cidade de São Paulo.



### **Em frente (2020), disponível no Youtube**

O documentário brasileiro discute práticas racista dentro do ambiente escolar e como combatê-las.

# Filmes e séries



## Medida provisória (2020), disponível no Globoplay

Em um futuro distópico no Brasil, os parlamentares aprovam uma medida que obriga os cidadãos negros a se mudarem para a África, gerando consequências devastadoras.

## Podcasts



### **Papo Preto, disponível no Spotify**

O Papo Preto é o podcast da Alma Preta Jornalismo sobre autoestima, bem-estar e o dia a dia da população negra.



### **Justiça Racial, disponível no Spotify**

O podcast busca promover letramento racial no país e discutir direitos humanos para a população mais vulnerável.

## Podcasts



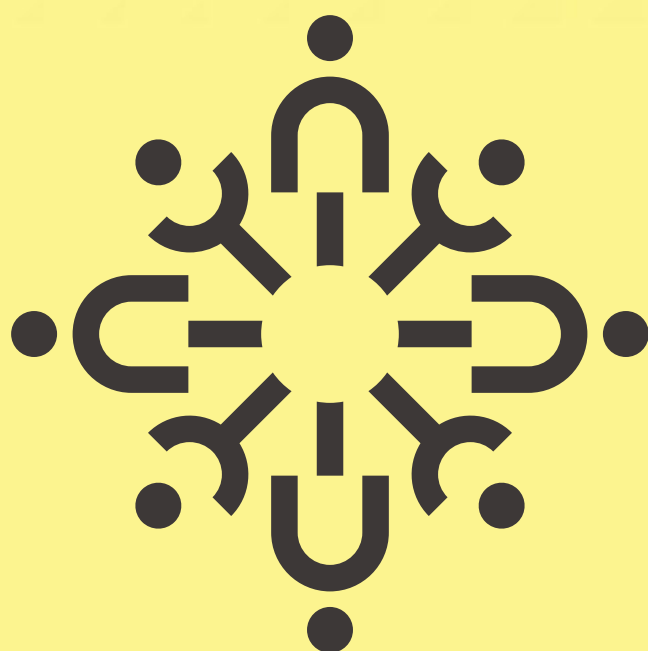
### **Vidas negras, disponível no Spotify**

Conta a história de pessoas negras que foram inviabilizadas durante a história, por meio de um resgate de memória e cultura da população negra.

# Materiais de apoio

- **Cartilha antirracista (Ministério Público do Pará, 2023)**
  - **Cartilha contra o racismo institucional (Abong, 2020)**
  - **Personalidades notáveis negras (Governo Federal, 2023)**
  - **Cartilha: O racismo presente nas palavras e expressões no português brasileiro (Universidade Federal do Maranhão, 2022)**
  - **Tocando no assunto – Vamos falar sobre conscientização racial? (Grupo Mulheres Brasil, 2018)**
-





**SENAI**

DIMENSÃO 360°